

Antonio Luiz Sodré com Júlia Lund: ele é só sorrisos sempre que a sobrinha-neta chega para visitá-lo



LUCINHA FRANÇA/INULGAÇÃO

## MATÉRIA DE CAPA

Aumento da expectativa de vida entre os portadores de necessidades especiais incentiva a criação de comunidades residenciais

# Um lugar para envelhecer

## DÉA JANUZZI

Na piscina, no jardim, na quadra de esportes, na sala do computador ou no refeitório, eles vão envelhecendo de forma saudável para a tranquilidade de seus pais e familiares. Na Comunidade Esther Assumpção, em Betim, na Grande BH, vivem hoje cerca de 40 portadores de necessidades especiais, com idade acima de 50 anos, de todas as regiões do país. O mais velho, Antonio Luiz Sodré, veio do Rio de Janeiro para Betim há 40 anos, depois que seus pais morreram. Com quatro irmãs, entre elas Beatriz Sodré, carioca de 87 anos, ele encontrou, na comunidade da Grande BH, companhia e cuidados essenciais, pois “ele não fala, tem limites para pensar e viver, age como uma criança”, conta ela ao telefone, do Rio.

Avó da atriz global Júlia Lund, de 26, Beatriz e as irmãs – todas vivem no Rio – visitam sempre Sodré em Betim, mas todo domingo falam ao telefone com ele, que escuta e ri do outro lado da linha, conforme contam os cuidadores da comunidade. Alegre e brincalhão, Sodré abriu-se em sorrisos quando a sobrinha-neta famosa apareceu para visitá-lo. Visitou os jardins, sentou-se no banco da comunidade e mostrou a atriz para todos os internos.

Outra que vive na Associação de Proteção ao Excepcional (Apex) é Francine Bloch, de 52, que também dá sinais de estar bem adaptada ao local, onde mora há 16 anos. Ela tem o privilégio de deslocar-se de BH para o Rio de Janeiro em datas especiais como Natal e ano-novo, além das férias de julho. “Ela vem e fica comigo cerca de dois meses. Dá sempre vontade de espichar mais a visita, mas ela sabe que tem duas casas. Uma no Bairro Leblon, no Rio de Janeiro, e outra em Betim, na Grande BH”, diz a mãe, Lilian Bloch.

Com síndrome de Down, Francine age como se as duas casas realmente fossem dela. “Quando chega ao Rio, ela vai logo entrando e procurando o seu

quarto. Lá em Betim é a mesma coisa. Ela chega, abraça e brinca com os internos, e vai desfazer as malas no seu quarto, que é sempre muito bem cuidado. Francine é carinhosa e doce, características dos portadores da síndrome de Down. Se por acaso eu for embora um dia, como aconteceu com o pai dela, sei que estará bem cuidada, com muito afeto, em ambiente acolhedor e toda a infraestrutura apropriada”, explica.

Sodré e Francine, pelo menos, não estão abandonados à própria sorte. Encontraram um espaço de afeto, acolhimento e cuidados, muitas vezes até antes de os pais deles morrerem. O presidente da Apex, o psiquiatra Roberto de Almeida Cunha Ferreira, confirma que a longevidade das pessoas com necessidades especiais hoje é uma realidade. “A mudança do perfil demográfico brasileiro é um fato que se impõe ao longo das últimas décadas. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) comprovam o crescimento da população idosa de 60 anos e mais. Dos 7,8% atuais, para 13% em 2020, ou cerca de 27 milhões de velhos.”

Melhores condições de saúde e novos remédios diminuíram a mortalidade infantil, as taxas de fecundidade e promoveram maior longevidade: “O envelhecimento populacional que caracteriza hoje as populações dos países industrializados, passará, em futuro breve, a incluir também a vida das pessoas com necessidades especiais, como é o caso da nossa comunidade, que também está sendo beneficiada com os avanços médicos e científicos. Os portadores de necessidades especiais passaram a usufruir dos benefícios advindos do melhor controle de doenças crônicas e tiveram sua idade média prolongada em vários anos”, explica Roberto.

A preocupação é dupla: “Como assegurar e garantir a qualidade de vida das pessoas idosas portadoras de deficiências em um contexto em que a própria família já tem de lidar com a

questão do envelhecimento de outros integrantes? A Apex oferece um alternativa às famílias que desejam um ambiente estável e estruturante, no qual toda a atividade é voltada para o atendimento das necessidades do assistido, de forma agradável, segura e acolhedora, resultando no aprimoramento constante da qualidade de vida. Com 38 anos de existência, a associação atua em duas unidades. Em Betim, onde vivem os idosos com necessidades especiais, e em Belo Horizonte, com a Clínica São José, no Bairro Prado, para 150 crianças carentes, com dificuldades de aprendizagem e de comportamento.

**OFICINAS** Na Comunidade Esther Assumpção estão os portadores de necessidades especiais, como autismo, quadros desintegrativos, a exemplo de psicose, síndrome de Down e outras deficiências mentais. “Com várias atividades terapêuticas, os internos têm à disposição oficinas de artesanato, terapia ocupacional, computação, fisioterapia, atendimento médico e de enfermagem em três turnos, além de educação física, piscina e um jardim de que cuidam com todo o amor”, diz Roberto.

Como os excepcionais também estão se beneficiando dos avanços médicos, muitas vezes, eles se tornam um peso para as famílias, que não sabem o que e como fazer. “Cuidar de um portador de necessidades especiais em processo de envelhecimento é muito mais difícil e exige uma equipe especializada e multidisciplinar. Na comunidade, eles também têm atividades externas, como as Olimpíadas de Betim e os campeonatos de futebol. Em pequenos grupos vão também ao cinema e participam de quatro reuniões anuais com as famílias: festas juninas, entrada da primavera, depois em outubro e no fim de ano.”

LEIA MAIS SOBRE  
CAMINHOS DA INCLUSÃO  
PÁGINA 4



ARQUIVO PESSOAL

“Ela vem e fica comigo cerca de dois meses. Dá sempre vontade de espichar mais a visita, mas ela sabe que tem duas casas”

■ Lilian Bloch, mãe de Francine

## Nova AUDIÇÃO.

TECNOLOGIA PARA OUVIR.  
INTELIGÊNCIA PARA ENTENDER.  
QUALIDADE QUE SE VÊ.

TESTE GRÁTIS. ATENDIMENTO DOMICILIAR.

31 3261-5559

RUA PERNAMBUCO, 353, SALA 408, FUNCIONÁRIOS  
BELO HORIZONTE: (ESQUINA COM AV. BRASIL)

**Audição**  
desde 1975 oferecendo bons serviços

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS



O psiquiatra Roberto de Almeida Cunha Ferreira explica que a longevidade das pessoas com necessidades especiais hoje é uma realidade

**IMPOTÊNCIA SEXUAL**  
EJACULAÇÃO PRECOCE - MORFOFOBIA DA ESPESSURA E TAMANHO PENIANO - PROTESE PENIANA COM ANESTESIA LOCAL - CURVA TURA PENIANA  
DR. LÍRIO (31) 3282-3545 | (31) 4101-4233 | (31) 3261-5822